

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2024



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

PEDAGOGIA ONLINE

PROJETO INTEGRADO
Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo

Estudantes:

Ana Carolina Maldonado Matos, RA 24001361

Maria Vitória Bordin, RA 24001362

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP
ABRIL, 2024



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS	5
3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	6
4 CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	13

1 INTRODUÇÃO

Iniciar a carreira profissional como professora pode ser um desafio emocionante e ao mesmo tempo assustador, pois esse será um momento repleto de incertezas, obstáculos a serem superados e com certeza com muitas descobertas. Para passar por esse processo o profissional precisa estar muito bem preparado, organizado e saber ser flexível para conseguir resolver qualquer problema que encontrar pelo caminho.

Ao ingressar na escola, como professores novatos, deparamos com uma variedade de situações que demandam habilidades interpessoais, didáticas e emocionais. Desde estabelecer conexões com os estudantes e colegas de trabalho até compreender a cultura e os valores da instituição. Cada aspecto dessa transição exige um profundo entendimento de si mesmo e de suas capacidades. Com isso, uma das ferramentas fundamentais, que poderá ajudar nesse momento para enfrentar o desafio com confiança e eficácia, é o autoconhecimento.

Este trabalho terá como tema “Educação e Aprendizagem – Conhecendo a si mesmo”, que será abordado o caso de Suzana, uma recém formada, que assumirá como professora do ensino fundamental em uma escola conceituada, reconhecida pelos seus métodos inovadores e compromisso com o desenvolvimento infantil. No entanto, Suzana já está sentindo a responsabilidade e seu primeiro grande desafio será melhorar o desempenho dos estudantes, de 6 a 7 anos de idade, na disciplina de Matemática, já que, no relatório da turma, ela observou que a maior parte deles tem dificuldades com esta disciplina.

Contudo, este trabalho apresentará conceitos e teorias relacionadas à didática e psicologia da aprendizagem, além de ferramentas e estratégias que auxiliará nesse grande desafio, para assim conseguir superar com sucesso.

2 OBJETIVOS

- Fornecer orientações e sugestões para ajudar a professora novata, Suzana, a enfrentar o desafio de melhorar o desempenho dos estudantes em Matemática, utilizando abordagens lúdicas e atrativas;
- Explorar conceitos e teorias da didática e da psicologia da aprendizagem, com foco nas necessidades e características específicas das crianças de 6 e 7 anos de idade;
- Apresentar atividades práticas e aplicáveis, como jogos educativos e manipulativos, que visam não apenas aprimorar o entendimento matemático dos estudantes, mas também promover seu engajamento, interesse e desenvolvimento socioemocional;
- Oferecer a Prof^a Suzana ferramentas e recursos que a auxiliem a criar um ambiente de aprendizagem estimulante e eficaz, onde seus estudantes possam prosperar academicamente e emocionalmente.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Levando em consideração o desafio da Suzana que é de melhorar o desempenho dos estudantes em Matemática, para conseguir traçar uma estratégia será necessário entender sobre a psicologia da aprendizagem e considerar a didática, especialmente quando lidamos com crianças na faixa etária de 6 e 7 anos.

De acordo com Ana Maria Rodrigues (2015) a psicologia da aprendizagem é a área da psicologia que observa, investiga, registra e analisa o processo por meio do qual o ser humano se apropria das formas de pensar e do conhecimento proveniente da experiência humana, a partir da interação social. Sendo assim, podemos dizer que a psicologia da aprendizagem será aplicada sempre junto à educação, pois ela busca dar subsídios teóricos para a prática de ensinar e aprender utilizando a interação entre professor e estudantes.

Podemos definir a aprendizagem como sendo a transformação do comportamento por meio de um processo dinâmico e construtivo, que capacita o aprendiz a utilizar estrategicamente os recursos disponíveis. Isso resulta na criação de novos conhecimentos, atitudes e emoções, fundamentados na experiência, no treinamento, na assimilação de informações do ambiente e na interação com a estrutura informacional já presente em sua memória.

Existem vários estudos referentes aos processos de ensino e aprendizagem, contudo às teorias que vêm ganhando cada vez mais destaque no panorama da educação são dos estudiosos Jean Piaget, Lev Semenovich Vygotsky e Henri Wallon. Cada um apresenta a sua visão de aprendizagem em função do contexto histórico em que viveu, sendo assim, não podemos fazer comparações para identificar qual teoria é melhor ou superior à outra.

Jean Piaget, investigou como o sujeito constrói o conhecimento. Para ele, a inteligência é algo dinâmico e que surge da construção de estruturas cognitivas que, à medida que vão sendo construídas, vão se estabilizando no cérebro em um processo contínuo. É neste processo que vamos construindo nosso conhecimento.

Segundo Piaget (1991) apud Nunes (2015), a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização, no campo do pensamento e do afeto, que vão sendo construídos em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita a ela.

Piaget impulsionou a teoria da construção do conhecimento através de etapas, que se chama de estágios do desenvolvimento, que são: o sensório-motor, o pré-operatório, o

operatório concreto e o operatório formal. Em cada estágio aparecem estruturas mentais originais e distintas, porém inter-relacionadas com as anteriores, ou seja, para a criança compreender a nova informação será necessário rever os conceitos, comparar e reestruturar os sentidos que já foram adquiridos, para assim conseguir captar o novo conhecimento.

Levando em consideração que o estudante irá aprender através da reinterpretação do conhecimento, Piaget deixou claro a importância de adotar um método ativo de ensino, fazendo críticas a uma metodologia que faz apenas transmissão do conhecimento e a repetição mecânica deste, ou seja, o estudante precisa ser o agente ativo e criativo no seu processo de aprendizagem e utilizar a lógica para resolver problemas.

Lev Semenovitch Vygotsky estudou como se formam as funções psicológicas superiores que constituem os humanos e foi o responsável por elaborar a teoria do desenvolvimento cognitivo, sustentando que todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Com isso, desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Esta zona é definida como um conjunto de atividades que são muito complexas para a criança dominar sozinha, mas que podem ser aprendidas com a orientação e ajuda de adultos ou de crianças mais experientes.

Segundo Vygotsky (1999) apud Nunes (2015), a teoria vygotskyana compreende que o desenvolvimento do sujeito, desde o início da vida, ocorre em virtude de um processo de apropriação que ele realiza dos significados culturais que o circundam, o que o faz ascender a uma condição eminentemente humana, de ser de linguagem, consciência e atividade, transformando-se de biológico em sócio-histórico.

Nesta teoria de Vygotsky, a aprendizagem se constrói através da relação do indivíduo com o seu ambiente sociocultural tendo como suporte outras pessoas mais experientes. Assim, o professor assume o papel de mediador na formação do conhecimento, para ajudar a concretizar o desenvolvimento que a criança ainda não atinge sozinha.

Henri Wallon buscou compreender a gênese dos processos psíquicos das pessoas a partir de uma visão que integra a compreensão do movimento, do intelecto e da afetividade. Ele acredita que o desenvolvimento humano se deve a fatores biológicos, às condições de existências e às características individuais de cada um, em uma relação de interdependência entre cada fator. Sendo assim, essa teoria compreende o ser humano em sua totalidade, integrando razão, emoção e influências histórico-culturais.

De acordo com Nunes (2015) a teoria de Wallon preocupa-se com a explicação da relação entre a criança e o seu meio social; com as mudanças que vão se processando nos diferentes momentos de seu desenvolvimento; com suas necessidades e interesses específicos, e com o que o ambiente social lhe oferece para suprir suas demandas.

Ao apoiar a teoria de Wallon, a escola deve saber lidar adequadamente com as emoções dos estudantes, para não acabar intensificando situações de frustrações e ansiedade, pois poderia interferir no processo de aprendizagem. Já o professor precisa compreender as suas próprias reações emocionais perante o estudante, para assim conseguir identificar se ele pode ou não estar passando por algum momento conflituoso, especialmente durante a infância e adolescência. Caso haja conflito, o professor deve agir sem se deixar contagiar pelas situações, assim sabendo manter o equilíbrio e a racionalidade.

Como professores também precisamos ter o conhecimento dos processos envolvidos no desenvolvimento humano. De acordo com Coletta, Lima e Carvalho (2018 p. 54):

Os processos envolvidos no desenvolvimento humano são os que suportam as mudanças e a estabilidade no crescimento do ser humano, como o físico e biológico, o cognitivo e psicossocial. No processo físico e biológico, temos os aspectos de hereditariedade, o desenvolvimento físico do corpo e do cérebro, as habilidades motoras e as mudanças hormonais na adolescência. No processo cognitivo, ocorre o desenvolvimento de aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. E, no processo psicossocial, temos as emoções, a personalidade e as relações sociais.

Com isso, fica claro a complexidade do processo de desenvolvimento e a importância dos professores conhecerem, antes de tudo, as características dos seus estudantes para conseguir trabalhar de forma adequada com a melhor metodologia para a turma.

Levando em consideração o desafio da professora Suzana, que está iniciando em um turma com faixa etária de 6 e 7 anos de idade, temos as seguintes características, conforme figura 1.

Figura 1: Processos de desenvolvimento Humano

Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento psicossocial
Terceira infância (6 aos 11 anos)	<ul style="list-style-type: none"> ■ O crescimento se torna mais lento. ■ A força física e as habilidades atléticas aumentam. ■ São comuns as doenças respiratórias, mas, de um modo geral, a saúde é melhor do que em qualquer outra fase. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ Diminui o egocentrismo. As crianças iniciam a pensar com lógica, porém concretamente. ■ As habilidades de linguagem e memória aumentam. ■ Ganhos cognitivos permitem à criança se beneficiar da instrução formal na escola. ■ Algumas crianças demonstram necessidades educacionais e talentos especiais. 	<ul style="list-style-type: none"> ■ O autoconceito se torna mais complexo, afetando a autoestima. ■ Os colegas assumem importância fundamental. ■ Para a psicanálise – fase da latência — a energia libidinal fica menos ativa. O ego e o superego emergem. Pouco desenvolvimento psicossocial.

Fonte: Coletta, E. D.; Lima, C. C. N.; Carvalho, C. T. F.; et al. Psicologia da educação. Grupo A, 2018.

As crianças que estão na faixa etária de 6 a 7 anos de idade estão em uma fase de desenvolvimento em que aprendem por meio da exploração e da interação com o ambiente.

Portanto, as atividades precisam ser práticas e manipulativas, permitindo assim que elas experimentem e descubram os conceitos de forma concreta.

Analisando as teorias anteriores e o desenvolvimento dessas crianças, podemos sugerir que Suzana considere a teoria construtivista de Piaget, que enfatiza a importância da construção do conhecimento pelo próprio estudante, através de sua interação com o meio. Nesse sentido, as atividades devem ser desafiadoras, mas acessíveis, permitindo que as crianças avancem gradualmente em seu entendimento matemático. Contudo, se no desenvolver das atividades Suzana perceber que não está conseguindo atingir o seu objetivo, precisa realizar uma nova análise da turma e encontrar outra estratégia, podendo até utilizar todas as teorias em sala.

Outra estratégia que pode ajudar Suzana a conhecer seus estudantes, é marcar uma conversa com os pais e assim conseguir entender a realidade de cada um. Atualmente existem diversas pesquisas que afirmam que o desenvolvimento da aprendizagem envolve diferentes dimensões e fatores, tais como os relacionados à crianças, à escola e à família. Às crianças nascem e se desenvolvem em diferentes contextos familiares e com isso elas carregam crenças e visões sobre a educação. Esses fatores sempre irão influenciar a construção da identidade e o desenvolvimento das crianças em sua aprendizagem e seu desempenho educacional.

Segundo Coletta, Lima e Carvalho (2018 p. 110),

Família e escola são elementos essenciais para o modo como o educando lidará com a vida escolar, devendo estar integradas e ser parceiras, visto que os ambientes familiares e escolares fazem parte dos espaços habitados por crianças e adolescentes, que sofrem influências mútuas das experiências nesses dois cenários.

A influência da família é fator determinante no desenvolvimento do desempenho escolar das crianças. É evidente que o mundo atualmente enfrenta desafios impostos por uma sociedade criada por relações complexas e circunstâncias, tais como aumento da violência, cobranças e exigências. É notório também, o quanto algumas configurações familiares, que coexistem com os modelos tradicionais, são formadas. Contudo, não importa o modo como o seu núcleo é formado: é nesse ambiente que se constroem os laços afetivos, os vínculos e uma base segura para que os educandos tenham condições de se socializar e se desenvolver integralmente nos espaços destinados à educação.

Ao conhecer seus educandos, a próxima etapa é encontrar a melhor didática que irá auxiliar na abordagem do conteúdo que a turma está com dificuldades e somente depois Suzana poderá definir a atividade que será aplicada em sala, podendo assim gerar um bom resultado. É importante que ela compreenda que o processo de ensino-aprendizagem não se

limita apenas à transmissão de informações, mas sim à construção ativa do conhecimento pelo estudante.

A didática, como campo de estudo, engloba estratégias de ensino que consideram as características individuais dos estudantes, bem como o contexto educacional. De acordo com Vania Ferreira (2018 p. 17):

A didática busca a compreensão, a análise e o entendimento dos fatos associados ao campo dos conhecimentos pedagógicos. Assim, no decorrer da história, vai-se ampliando e transformando, dadas as inúmeras pesquisas e os mais diversos pensadores, que se debruçam a discutir, problematizar e levantar novas formas de ensinar e aprender.

Com base nesses conceitos apresentados e visando melhorar o desempenho em Matemática dos estudantes de Suzana, sugerimos que ela comece o processo de ensino e aprendizagem através da utilização de jogos educativos. Um exemplo prático seria o jogo "Caça ao Tesouro Matemático". Esta atividade combina elementos de diversão, trabalho em equipe e resolução de problemas matemáticos.

O objetivo deste jogo é desenvolver habilidades matemáticas, como adição e subtração, de forma lúdica e colaborativa. E será necessário os seguintes materiais: Cartões com desafios matemáticos escritos (por exemplo, "Encontre 5 blocos de construção vermelhos e some com 3 blocos azuis", ou "Subtraia 2 ursinhos de pelúcia do total de 10"), pistas escritas que levem os estudantes aos próximos desafios, tesouros (pequenos brindes ou doces) escondidos pela sala. A duração deste jogo será de aproximadamente 30-45 minutos, isso dependerá muito do número de desafios e do tamanho da sala.

Essa atividade deve começar com a divisão da classe em pequenos grupos. Depois Suzana precisa explicar que eles estão prestes a embarcar em uma aventura de caça ao tesouro matemático, onde terão que resolver desafios matemáticos para encontrar os tesouros escondidos. Para conduzir a atividade, Suzana precisa seguir às seguintes orientações:

- Espalhar as pistas pela sala, começando com a primeira pista que levará os estudantes ao primeiro desafio matemático.
- Cada grupo deve resolver o desafio matemático correspondente à pista antes de seguir para a próxima pista.
- Ao resolver o desafio, os estudantes encontrarão uma nova pista que os levará ao próximo desafio e assim por diante, até chegarem ao tesouro final.
- Os tesouros podem estar escondidos em locais estratégicos da sala e devem ser encontrados pelo grupo que resolver todos os desafios e chegar ao final da caça ao tesouro.

- Suzana pode circular pela sala, oferecendo suporte quando necessário, incentivando a colaboração entre os grupos e garantindo que todos os estudantes participem ativamente.

Ao aplicar a atividade "Caça ao Tesouro Matemático" os estudantes terão uma experiência de aprendizado de forma dinâmica e interativa, conseguindo chegar ao objetivo final que é de aplicar os conceitos matemáticos de uma maneira divertida e significativa.

Além de promover o desenvolvimento das habilidades matemáticas, essa atividade também irá estimular algumas competências como trabalho em equipe, a resolução de problemas e o pensamento crítico.

4 CONCLUSÃO

Podemos concluir com este trabalho que ao lecionar em uma nova escola, o professor passa por várias etapas, a primeira é o autoconhecimento, pois ao se conhecerem melhor, eles conseguem entender as suas próprias experiências, preconceitos, estilos de comunicação e os modos de aprendizagem, isso faz que eles reconheçam a diversidade na sala de aula e adaptem suas abordagens de ensino para assim, atender às necessidades individuais dos estudantes. O autoconhecimento também capacita os professores a perceberem como sua postura e conduta influenciam os estudantes e como isso os possibilita cultivar relacionamentos genuínos e profundos, fundamentados em confiança, respeito e empatia.

Os professores devem sempre se lembrar que, ao desempenharem a sua função como educador, o contato com o estudante será diariamente e isso possibilita que ele seja uma figura de exemplo a ser seguido, assim ao se conhecerem melhor, os professores podem ser mais conscientes de seus próprios comportamentos e atitudes, modelando comportamentos positivos e éticos para os estudantes seguirem.

Outra vantagem do autoconhecimento é que ele irá capacitar o professor para lidar com conflitos de maneira construtiva, buscando soluções que promovem a compreensão mútua e a resolução pacífica de conflitos dentro da sala de aula.

A outra etapa é que, será necessário conhecer de forma individualizada cada estudante, assim, identificando as principais características, dificuldades e necessidades. Para ajudar nessa compreensão é muito importante conhecer o contexto familiar, pois os pais podem fornecer informações importantes sobre o histórico escolar, interesses, habilidades, preferências e necessidades individuais de seus filhos. Essas informações irão ajudar a compreender melhor cada estudante e adaptar as abordagens de ensino conforme necessário. Sendo assim, no processo de aprendizagem é fundamental que os pais colaborem, pois será possível maximizar o potencial de aprendizagem das crianças, proporcionando-lhes um ambiente de apoio, estímulo e oportunidades para crescer e prosperar na área acadêmica, social e emocional.

Trabalhando juntos, professores e pais, conseguem identificar e abordar as necessidades individuais, que resultará na criação de planos de aprendizagem personalizados, ajustes no currículo, oferecimento de apoio emocional e comportamental, podendo haver encaminhamento para serviços de suporte adicional, caso seja necessário.

REFERÊNCIAS

- COLETTA, Eliane D.; LIMA, Caroline C N.; CARVALHO, Carla T F.; et al. Psicologia da educação. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025059. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025059/>. Acesso em: 24 mar. 2024.
- FERREIRA, Vania de S.; BES, Pablo; KUCYBALA, Fabíola dos S.; et al. Didática. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025677. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/>. Acesso em: 31 mar. 2024.
- NUNES, Ana I. B. L.; SILVEIRA, Rosemary N. Psicologia da Aprendizagem. Ceará: EdUECE, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431616/2/Livro_Psicologia%20da%20Aprendizagem.pdf. Acesso em: 24 mar. 2024.
- RODRIGUES, Ana M. Psicologia da Aprendizagem e da Avaliação. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122455. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122455/>. Acesso em: 24 mar. 2024.